

INSOLVÊNCIAS — REFLETE A INDECISÃO DOS NEGÓCIOS

A capacidade dos devedores por compromissos a prazo curto e os insucessos comerciais continuaram a apresentar em junho, tal como em diversos meses precedentes, um quadro pouco uniforme. No Rio de Janeiro foram levados a protesto 3,1 mil títulos, no total de Cr\$ 794 milhões (ver QUADRO I), o que representa resultado menos favorável do que nos meses imediatamente anteriores. Em S. Paulo houve ligeira melhoria quanto ao valor global dos papéis não liquidados, visto que o protesto de promissórias e duplicatas se limitou a 7,2 mil títulos por Cr\$ 1 388 milhões, contra a média de 7,5 mil totalizando Cr\$ 1 445 milhões em cada um dos meses de abril e maio.

Nas duas principais praças declinaram em junho os pedidos de insolvência. Entre falências e concordatas, deram entrada 23 requerimentos no Rio de Janeiro e 106 na capital paulista (ver QUADRO II). Também as falências decretadas e concordatas deferidas (em conjunto) ocorreram no Rio em menor escala do que até maio. Em S. Paulo, porém, continuaram com a elevada incidência anterior.

AINDA ELEVADO O ÍNDICE DE SOLVÊNCIA

O GRÁFICO revela que os índices de solvência continuam a ocupar plano bem elevado. A taxa de protesto de promissórias no período janeiro a junho de 1965 foi, por exemplo, 5 vezes

mais alta que no ano-base 1954. No Rio os devedores, em cada milhão de cruzeiros de empréstimos em C/C vencidos, deixaram de amortizar, segundo revela o QUADRO III, Cr\$ 24,3 mil e em S. Paulo Cr\$ 18,3 mil. Todavia, na capital paulista se observa progresso, neste particular, pelo segundo mês consecutivo. No Rio, ao contrário, a situação

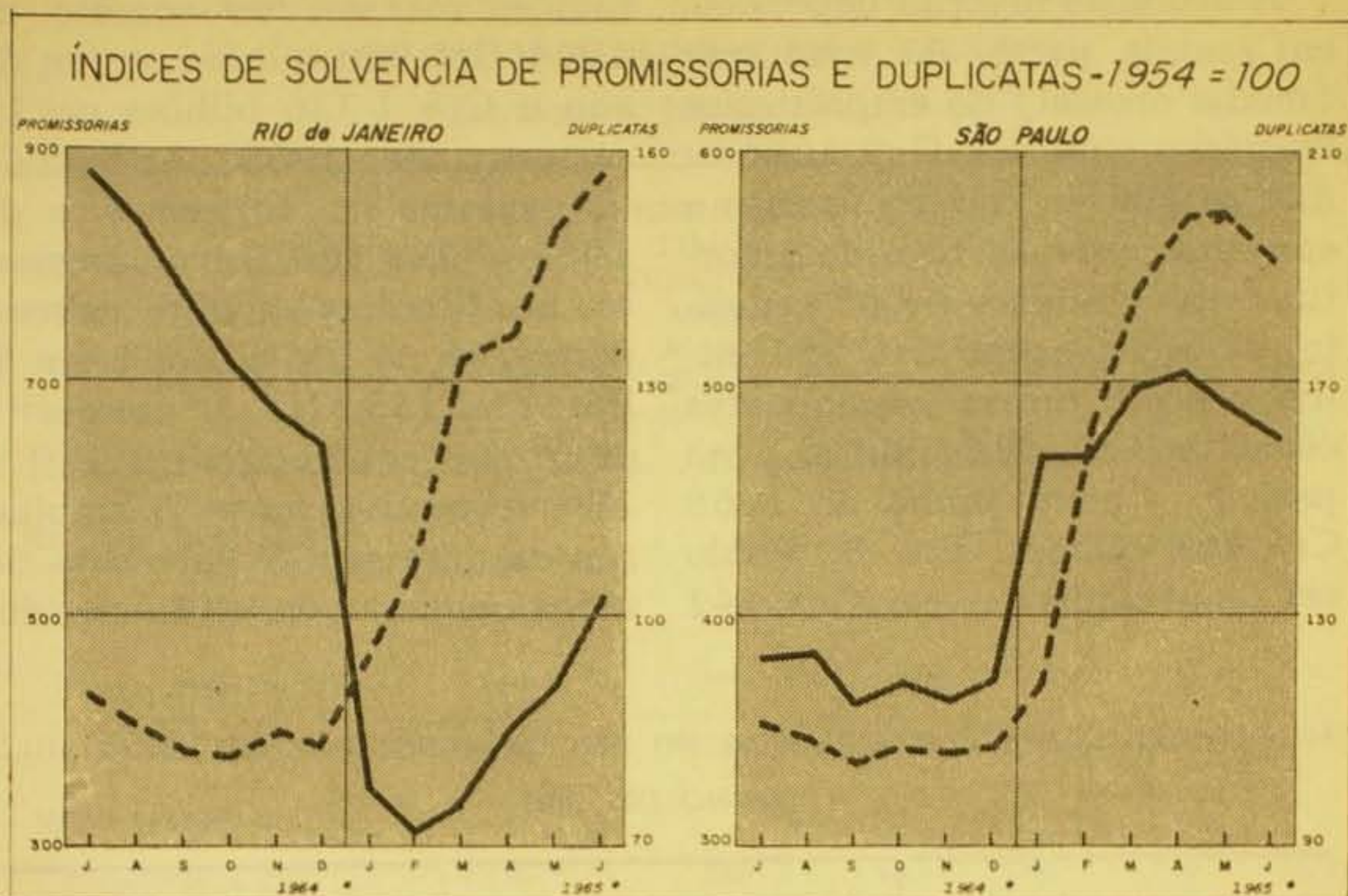
se agravou ininterruptamente desde fevereiro (ver GRÁFICO); mesmo assim, o índice de solvência de promissórias permaneceu abaixo do resultado de igual época de 1964 (quando eventos extraordinários de origem não econômica determinaram a excepcional alta) e em S. Paulo foi cerca de 25% mais elevado.

I — TÍTULOS PROTESTADOS NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO
JUNHO DE 1965

Número em milhares — Valor em milhões de Cr\$

PRAÇA E PERÍODO	PROMISSÓRIAS		DUPLICATAS		TOTAL	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
RIO DE JANEIRO:						
Junho de 1965	1,4	472	1,7	322	3,1	794
Janeiro a junho de 1965 ...	5,3	1 579	9,0	1 564	14,4	3 143
Janeiro a junho de 1964 ...	4,3	2 037	6,2	489	10,5	2 526
Julho a dezembro de 1964 ..	3,7	917	5,8	539	9,5	1 455
SÃO PAULO:						
Junho de 1965	2,9	700	4,3	688	7,2	1 388
Janeiro a junho de 1965 ...	16,1	4 216	26,7	4 363	42,8	8 579
Janeiro a junho de 1964	14,3	1 805	18,3	1 413	32,6	3 219
Julho a dezembro de 1964 ..	15,0	2 444	18,7	1 722	33,8	4 165

FONTE: Cartórios.



Também o índice relativo a duplicatas seguiu ultimamente tendência ascensional, conforme mostra o GRÁFICO. Este medidor, que durante anos oscilou em volta de 100, revelava até fins de 1964 tendência para diminuição. Enquanto vigoraram elevadas taxas de aumento de preços, a defasagem entre a aquisição de mercadorias pelo comércio e o seu pagamento, em geral 3 meses após, beneficiava as firmas nas ocasiões de fortes elevações dos preços de venda, facilitando-lhes a liquidação de duplicatas vencidas, quando estas tinham como base o antigo preço de compra. Comumente, este fenômeno era descrito como “valo-

rização do estoque”. Com o ritmo de incremento de preços mais lento (particularmente dos de atacado) em 1965, firmas devedoras por obrigações referentes a compra de bens (matérias-primas ou produtos acabados) não tiveram mais a facilidade anterior de atender os seus compromissos por duplicatas. O conseqüente aumento de protestos pelos respectivos credores fez crescer a taxa em aprêço (duplicatas protestadas/créditos vencidos) e o índice nela baseado. É assim que no Rio este passou de 94 em janeiro de 1965 para 157 em junho e em S. Paulo de 107 para 190.

A evolução descrita dependeu, em grande parte, do montante (média mensal) de empréstimos bancários vencidos. O QUADRO IV mostra que no Rio de Janeiro a economia privada teve de amortizar mensalmente no 1.º semestre do ano passado Cr\$ 254 milhões, nos 6 meses subseqüentes cerca de Cr\$ 324 bilhões e no período janeiro/junho de 1965 Cr\$ 454 bilhões. Em S. Paulo tal ônus importou em Cr\$ 742

bilhões mensais no começo de 1964, Cr\$ 986 bilhões no fim do ano e Cr\$ 1 336 bilhões no 1.º semestre de 1965. Atribuindo aos valores no 1.º semestre de 1964 a base 100, os compromissos nos 6 meses seguintes corresponderam no Rio a 128 e em S. Paulo a 133. No 1.º semestre deste ano equivaleram a 179 e 180, respectivamente. A ampliação das obrigações na escala de aproximadamente 80% no de-

II — FALÊNCIAS E CONCORDATAS NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO
JUNHO DE 1965

PRAÇA E PERÍODO	FALÊNCIAS			CONCORDATAS		
	Reque- ridas	Decre- tadas	Dene- gadas	Reque- ridas	Decre- tadas	Dene- gadas
RIO DE JANEIRO:						
Junho de 1965	16	2	3	7	9	3
Janeiro a junho de 1965 ..	95	28	26	48	42	14
Janeiro a junho de 1964 ..	94	31	24	18	12	22
Julho a dezembro de 1964 .	101	21	39	14	19	15
SÃO PAULO:						
Junho de 1965	91	15	—	15	14	—
Janeiro a junho de 1965 ..	542	55	1	109	72	3
Janeiro a junho de 1964 ..	346	52	1	34	34	6
Julho a dezembro de 1964 .	434	55	2	29	21	1

FONTE: Cartórios.

III — TAXA DE PROTESTO DE TÍTULOS E ÍNDICE DE SOLVÊNCIA
NO RIO DE JANEIRO E EM S. PAULO
JANEIRO A JUNHO DE 1965

PRAÇA E NATUREZA DOS EMPRÉSTIMOS	TÍTULOS PROTES- TADOS (Milhões de Cr\$)	EMPRES- TIMOS VENCIDOS Média Mensal (Bilhões de Cr\$)	TAXA DE PROTESTO (Por 1 000)		ÍNDICE DE SOLVÊNCIA (1954 = 100)	
			1965 (2)	1954	1965	1964
			(3) (4)*			
(1)	(2)	(3)	(4)*	(5)	(6)	(7)

RIO DE JANEIRO:

Empréstimos C/C ...	1 579	65	24,3	46,8	513	988
Títulos descontados ..	1 564	389	4,0	2,3	157	91
Total	3 143	454	6,9	9,9	186	268

SÃO PAULO:

Empréstimos C/C ...	4 216	230	18,3	14,4	476	373
Títulos descontados ..	4 363	1 106	3,9	2,3	190	112
Total	8 579	1 336	6,4	4,3	217	147

FONTES: "Conjuntura Econômica" e Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

correr do último ano superou a alta dos preços por atacado ... (44%), bem como a do custo da vida no Estado da Guanabara (60% também entre julho de 1964 e junho de 1965). Uma evolução mais moderada do crédito bancário teria contribuído para resultados numéricos mais desfavoráveis do índice de solvência. É que este aumenta em razão inversa dos financiamentos vencidos e proporcionalmente ao vulto de títulos protestados.

MAIOR O PASSIVO DE FIRMAS
INSOLVENTES

O passivo médio de firmas com concordata deferida até junho do corrente ano importou em Cr\$ 316 milhões, contra Cr\$ 89 milhões em igual época de 1964. A intensidade deste incremento (cêrca de 3,5 vezes o valor inicial) indica que empreendimentos com grande capital e importantes compromissos a atender correram riscos de insolvência mais apreciáveis do que modestas casas. O passivo médio de

IV — MÉDIA MENSAL DE EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS A AMORTIZAR
(Valôres em bilhões de Cr\$)

Praça e natureza dos empréstimos	Janeiro a junho 1964	Julho a dezembro 1964	Janeiro a junho 1965
RIO DE JANEIRO:			
Empréstimos C/C .	44	52	65
Títulos descontados	211	272	389
T o t a l	254	324	454
SÃO PAULO:			
Empréstimos C/C .	126	171	230
Títulos descontados	616	815	1 106
T o t a l	742	986	1 336

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Ministério da Fazenda.

uma sociedade anônima quase triplicou no intervalo examinado (Cr\$ 868 milhões, contra 272 milhões), ao passo que o de firmas individuais dobrou aproximadamente (Cr\$ 36 milhões, contra 16 milhões). A importância correspondente a uma sociedade de responsabilidade limitada ocupa posição intermediária (Cr\$ 161 milhões). No 1.º semestre de 1964 as firmas organizadas sob esta forma haviam acusado um passivo extraordinariamente modesto (Cr\$ 8 milhões).